



REPÚBLICA DE ANGOLA

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

**PROGRAMA DE ACÇÃO DO SECTOR DA INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA PARA O PERÍODO 2007-2008**



**PROGRAMA DE ACÇÃO DO SECTOR DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA  
PARA O PERÍODO 2007-2008**

**INDÍCE**

1. INTRODUÇÃO
2. DIAGNÓSTICO DO SECTOR INDUSTRIAL
  - 2.1 Matriz das Principais Conclusões do Diagnóstico Estratégico
  - 2.2 A Posição do Sector Industrial Angolano no Quadro da SADC
3. OBJECTIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS
4. POLÍTICAS E MEDIDAS
5. ACÇÕES
6. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO
  - 6.1 Esquema de Investimentos
  - 6.2 Fontes de Financiamento
7. CONFIGURAÇÃO DE RESULTADOS



## 1. - INTRODUÇÃO

O presente Programa configura uma contínua intervenção de reordenamento e estruturação industrial, com vista à melhorar a competitividade e influenciar a Balança de Pagamentos, através do aumento da produção interna, quer para substituição competitiva das importações, quer para elevação das exportações.

A necessidade de se ajustar, em tempo, a estrutura industrial ao padrão sectorial gerador de dinâmicas de desenvolvimento económico, bem como as tendências crescentes do mercado nacional, em particular, e dos mercados regional e global, em geral, aconselham a execução dos programas de investimentos propostos e tomar, a cada momento, as decisões efectivas adequadas, em função das prioridades, oportunidades e dos recursos.

A execução assentará em instrumentos que visam interessar e apoiar os investidores mais empreendedores a implementarem os projectos com elevada escala, mais sustentáveis e que possam melhorar significativamente as ligações inter e intra sectoriais.

Considera-se que, a contínua melhoria do meio envolvente influenciará o desenvolvimento da actividade empresarial e gerará condições de competitividade em novas bases de concorrência, com especial relevância para o papel do território no processo, no que concerne aos institucionais, os de organização industrial, bem como as altas tecnologias e os processos de formação e superação.

## 2. DIAGNÓSTICO DO SECTOR INDUSTRIAL

### 2.1 – Matriz das Principais Conclusões do Diagnóstico Estratégico

Melhorou o ambiente geral em que as actividades económicas se desenvolveram nos últimos três anos, nomeadamente 2003 à 2005, o que foi determinante para comportamentos e atitudes pro-activos dos agentes privados e um crescimento da economia nacional.

O impacto da paz no sector da Indústria Transformadora pode avaliar-se através dos indicadores que conformam o quadro seguinte.



**QUADRO 1**  
**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA PAZ NO SECTOR DA INDÚSTRIA**  
**TRANSFORMADORA**  
(Taxas reais acumuladas de crescimento do PIB)

2000 – 2002	2002 - 2004	2000 – 2004
31,6	40,0	67,4

Fonte: Ministério do Planeamento – Relatório sobre o Comportamento da Economia Nacional em 2004

Não obstante o sector tenha reagido duma forma muito positiva após a instauração da paz, em termos de economia industrial essa melhoria não importou, contudo, num aumento substantivo do valor acrescentado nacional nem numa significativa contribuição líquida para a criação de emprego.

As estatísticas dão conta, que no período, se registou um incremento da produção em algumas actividades, mas a subida verificada nas importações de bens de consumo duradouro e não duradouro e dos produtos intermédios torna clara a insuficiência dos níveis produtivos alcançados.

O facto destacado é, em grande parte, consequência da persistência de alguns constrangimentos que afectam substancialmente o desempenho industrial, tais como, as deficiências em infra-estruturas de apoio à produção (abastecimento de água, fornecimento de energia eléctrica, estado das redes rodoviárias e dos caminhos de ferro, a descapitalização de muitas das unidades industriais existentes, parque industrial obsoleto e degradado, falhas na manutenção dos equipamentos, insuficiência do crédito bancário, **inexistência de um mecanismo de garantias financeiras para empresários nacionais**, escassez de mão de obra especializada e de quadros dirigentes qualificados, carência de know-how, e dificuldades na distribuição e comercialização de produtos acabados de fabrico nacional).

Observa-se, ainda, como elemento redutor da actividade industrial, em certa medida, uma forte dependência relativamente à importação de matérias-primas.

Uma síntese da evolução das principais actividades da indústria transformadora encontra-se configurada no quadro seguinte.



QUADRO 2

SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA  
PREÇOS CONSTANTES DE 2005

Sector	Valores em Mil Kwanzas											
	Anos											
	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%
Alimentação	13.837.132	29,9	25.342.360	41,4	26.934.866	45,1	18.677.417	27,8	27.955.158	35,1	28.641.807	34,0
Bebidas	18.185.484	39,2	24.641.820	40,2	22.276.346	37,3	34.132.623	50,8	37.304.649	46,8	40.129.999	47,6
Tabaco	669.000	1,4	984.000	1,6	469.500	0,8	1.432.600	2,1	852.000	1,1	1.578.000	1,9
Têxteis	1.781.950	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Confecções	279.500	0,6	10.800	0,0	37.200	0,1	29.400	0,0	29.900	0,0	995.100	1,2
Couros e Calçado	14.750	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Madeira	1.032.250	2,2	227.400	0,4	290.100	0,5	166.800	0,2	229.650	0,3	372.750	0,4
Papel e Emb. Cartão	134.805	0,3	87.205	0,1	75.420	0,1	47.850	0,1	78.175	0,1	66.600	0,1
Química	863.434	1,9	655.637	1,1	666.405	1,1	1.643.737	2,4	1.966.849	2,5	1.962.976	2,3
Borracha	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Plásticos	1.491.853	3,2	664.390	1,1	1.774.026	3,0	2.688.664	4,0	2.255.364	2,8	2.014.661	2,4
Minerais Ñ. Metálicos	7.390.963	15,9	7.743.142	12,6	6.675.998	11,2	7.017.436	10,4	8.010.862	10,0	7.647.899	9,1
Metais Comuns	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Produtos de Metal	605.993	1,3	885.368	1,4	548.864	0,9	1.016.096	1,5	968.759	1,2	763.584	0,9
Máq. e Equipamento	64.272	0,1	25.520	0,0	34.200	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Máq.Apar.Electrico.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	343.500	0,5	102.000	0,1	106.500	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>46.351.386</b>	<b>100</b>	<b>61.267.642</b>	<b>100</b>	<b>59.782.925</b>	<b>100</b>	<b>67.196.123</b>	<b>100</b>	<b>79.753.366</b>	<b>100</b>	<b>84.279.876</b>	<b>100</b>

Fonte: Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística – MIND

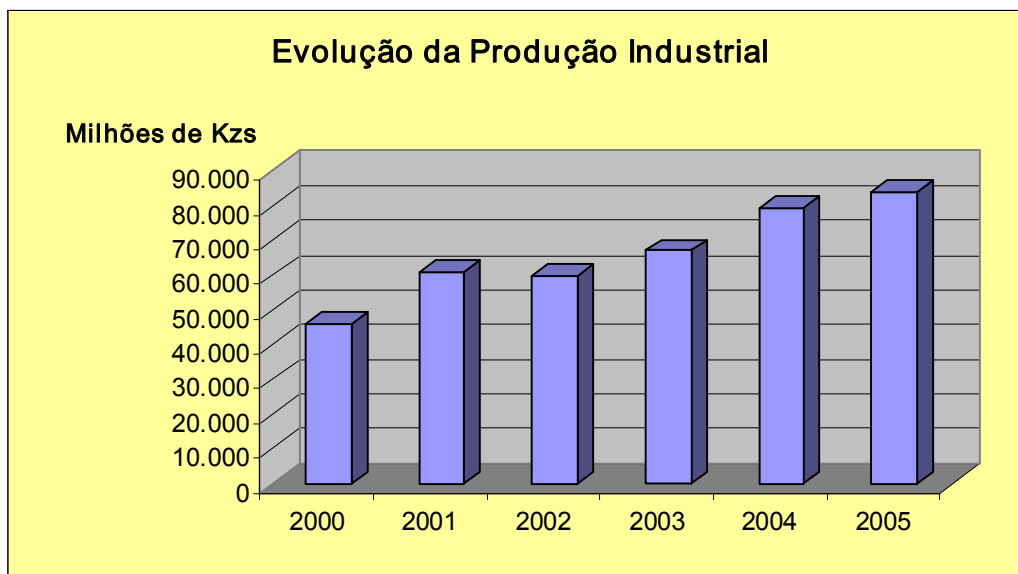
Em termos gerais, neste período, se tivermos o ano de 1999, como base, a evolução da produção da indústria transformadora resumiu-se no seguinte:

Anos	Evolução Percentual
2000	6,66
2001	40,98
2002	37,57
2003	54,63
2004	88,65
2005	91,68

A sua evolução no período 2002 à 2005, tomando como base o valor bruto da produção alcançado nos referidos anos está representada graficamente na figura que segue.



### Produção Industrial – Milhões de Kwanzas



A valoração em dólares americanos da actividade, em valores correntes e valores constantes de 1992 aparece no quadro seguinte.

### QUADRO 3 – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (MIL USD)

VALORAÇÃO	2001	2002	2003	2004
<b>Correntes</b>	345 146,7	422 062,4	526 104,4	792 086,3
<b>Constantes de 1992</b>	1 928,1	2 127,3	2 380,7	2 779,0

Fonte: Ministério do Planeamento, INE, Contas Nacionais

Ao analisar-se a evolução da estrutura sectorial da economia angolana, reproduzida no quadro seguinte, ressalta um certo imobilismo dos sectores estruturantes de uma nova ordem interna: agricultura, silvicultura, pecuária e pescas, energia e água, construção e obras públicas e indústria transformadora. Esta debilidade estrutural explica, com clareza, as dificuldades com que a indústria transformadora se defronta quando se lhe exige respostas mais vigorosas.



**QUADRO 4**  
**ESTRUTURA SECTORIAL DA ECONOMIA ANGOLANA (%)**  
**(Peso do VAB no PIB Total)**

SECTORES	2001	2002	2003	2004
Agricultura, Silvicultura pecuária e pescas	8,3	8,1	8,4	9,1
Energia e Água	ND	ND	ND	ND
Construção e Obras Públicas	3,7	3,5	3,6	4,0
Indústria Transformadora	4,0	3,8	3,9	4,2

Fonte: INE/ MINPLAN – Contas Nacionais

A contribuição percentual da Indústria Transformadora no Produto Interno Bruto está reflectida no mapa que se segue:

**QUADRO 5**  
**CONTRIBUTO PERCENTUAL DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA PARA O PIB**

	1999	2000	2001	2002	2003	2004
% do PIB da Indústria Transformadora	3,2	2,9	3,9	4,1	3,7	3,8

Fonte: Banco Nacional de Angola

O índice de produtividade na indústria transformadora degradou-se ao longo dos anos atingindo níveis muito baixos. Também os montantes salariais se mantiveram igualmente baixos. A par dos dados sobre o índice de emprego, apresenta-se abaixo informação sobre o índice de produção industrial:

**QUADRO 6**  
**ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL E EMPREGO**

	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Índice de Produção Industrial	18	25	35	36	62	64
Índice de Emprego	68	62	57	44	42	51

Fonte: Ministério do Planeamento – Contas Nacionais

A realidade dos números dá-nos conta que o investimento privado na indústria transformadora ainda manteve-se, ao longo do período, por valores muito baixos, pese o facto de se ter registado uma acentuada evolução.

**QUADRO 7**  
**INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA**

ANOS	1 INVESTIMENTO GLOBAL (Milhões US\$)	2 INVESTIMENTO NA IND. TRANSF. (Milhões US\$)	½
2002	23,8	4,2	17,6
2003	160,2	33,0	20,6
2004	366,5	78,2	21,3

Fonte: Agência de Investimento Privado

**2.2 – ANGOLA FACE AOS GRANDES DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL - A POSIÇÃO DO SECTOR INDUSTRIAL ANGOLANO NO QUADRO DA SADC**

A integração de Angola na SADC é um dos grandes desafios que se põe ao País. A SADC tem a visão de um futuro comum que persegue o desenvolvimento sustentado e socialmente equilibrado, a promoção da competitividade e a participação na globalização, e a facilidade nos movimentos de capitais, pessoas e bens.

Sobre a problemática, existe uma concepção doutrinal clara bem evidente no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC (Regional Indicative Special Development Plan - RISDP), onde se prevêem as etapas de integração, de resto, tidas como normais no âmbito consagrado pelas teorias de integração económica.

Para a SADC, as etapas ou fases estão programadas da seguinte forma:

FASE 1 – ZONA DE COMÉRCIO LIVRE
<b>OBJECTIVOS</b> – Remoção dos obstáculos ao livre comércio <b>PRAZO</b> – 2003 a 2008 <b>RESULTADOS</b> – Tarifas aduaneiras reduzidas a zero em 2008 <b>ACÇÕES</b> – Aplicação de todas as disposições do Protocolo <b>ESTRATÉGIAS</b> – Aceleração do processo de implementação do Protocolo <ul style="list-style-type: none"><li>• Produtos sensíveis</li></ul> <b>DESAFIOS</b> -





### FASE 2 – UNIÃO ADUANEIRA

**OBJECTIVOS** – Adopção de uma pauta exterior comum

**PRAZO** – até 2010

**RESULTADOS** – Criação dos instrumentos legais necessários

**ACÇÕES** – {

- Negociação de uma tarifa externa comum
- Criação dos quadros institucionais

**ESTRATÉGIAS** {

- Inclusão no Protocolo de Livre Comércio, até 2004, de disposições adequadas
- Reformas aduaneiras

### FASE 3 – MERCADO COMUM

**OBJECTIVOS** – Livre circulação de trabalhadores e capitais

**PRAZO** – 2010 a 2015

**RESULTADOS** – Criação dos instrumentos legais relativos livre circulação de factores

**ACÇÕES** – Negociação dos adequados instrumentos

**ESTRATÉGIAS** – Consolidação do mercado interno da SADC

**DESAFIOS** - {

- Criação de mercados nacionais integrados
- Desequilíbrios sectoriais e regionais internos
- Qualificação dos trabalhadores
- Sistemas financeiros nacionais

### FASE 4 – INTEGRAÇÃO DA SADC NA ECONOMIA GLOBAL

**OBJECTIVOS** – Maior partilha da produção e do comércio mundial

**PRAZO** – 2015 a 2020

**RESULTADOS** {

- Aumento da participação da SADC em África
- Aumento da participação da SADC no mundo

**ACÇÕES** – Análise sistemática da evolução da competitividade da SADC

**ESTRATÉGIAS** –

- Negociações multilaterais com a OMC
- Obtenção de derrogações
- Produtividade e competitividade

**DESAFIOS** -

- Estruturas agrícolas / industriais diversificadas

Fonte: Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional,  
2003



As metas concretas de convergência macroeconómica definidas em paralelo com o faseamento relevado (e que se referem à inflação, défice fiscal, rácio do serviço da dívida externa, crédito governamental, reservas internacionais líquidas, taxa de poupança e taxa de investimento) representam um desafio concreto à capacidade de gestão da economia angolana e permitem encarar a possibilidade do não cumprimento dos prazos estabelecidos no RISDP quanto às etapas a percorrer até ao Mercado Comum.

Assim, é aceitável, até mesmo desejável, que Angola – bem como, eventualmente, outros Estados membros, atenda primeiro a prioridades internas, erradique paulatinamente as discordâncias económicas e sociais que afastam o País dos grupos mais desenvolvidos da SADC, empregando os preceitos derogatórios democráticos que caracterizam a organização.

Uma análise das similaridades das estruturas industriais da SADC revela que as mesmas são de natureza mais concorrencial do que complementares. E que, em termos industriais globais, Angola tem como concorrentes principais o Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, Moçambique, Namíbia, Seycheles e Tanzânia, e apresenta maiores relações de complementaridade com a África do Sul, Ilhas Maurícias e Tanzânia<sup>1</sup>

Esta situação de concorrência – complementaridade e as condições actuais angolanas fazem com que o País, embora detenha uma posição dominante no sector petrolífero e disponha de vantagem considerável nos sectores químico, derivados do petróleo e das manufacturas de minerais não metálicos, não esteja em situação de competir em outros sectores, sem um regime prolongado de protecção, num mercado regional alargado.

Com um conveniente período de apoio e protecção, o sector industrial angolano tem possibilidades de ganhar vantagens competitivas, em mercado livre, numa vasta gama de produtos para que dispõe de condições para tal. É o caso de certos bens alimentares, açúcar, algumas bebidas, tabaco, madeira e produtos derivados (com realce para a pasta de papel e papel), e outros que já integraram um grupo de produções tradicionais angolanas.

### 3. OBJECTIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Os objectivos que a par e passo são traçados com o objecto do desenvolvimento da Indústria Nacional enquadram-se numa estratégia de longo prazo e no contexto de princípios e acções demarcados na Estratégia de Reindustrialização de Angola. A perspectiva geral mais próxima que se tem é a de um desenvolvimento industrial acelerado e ordenado, assente num modelo estratégico centrado nos seguintes propósitos:

---

<sup>1</sup> in “Estudo do Impacto do Protocolo de Comércio da SADC sobre o Processo de Reintegração de Angola e sobre a Economia Angolana” – CESO – CI – Consultores Internacionais, AS – Junho de 2000



- i) Recuperação e desenvolvimento das actividades produtivas;
- ii) Recuperação e criação de infra-estruturas materiais;
- iii) Reconstituição e ampliação do capital humano nacional;
- iv) Desenvolvimento tecnológico;
- v) Enquadramento e reforço do sector privado;
- vi) Reforço institucional do Ministério da Indústria.

Do encadeamento dos princípios enunciados e em sequência de acções até aqui desenvolvidas emerge um conjunto de objectivos específicos que se perseguem nos tempos mais próximos.

São objectivos específicos em 2007-2008:

- Dar continuidade à recuperação e desenvolvimento da produção industrial, através da criação de mecanismos para a instalação de novas empresas industriais e viabilização das existentes;
- Contribuir para a coordenação de estratégias económicas empresariais que visem o incremento da produtividade, da competitividade e o aumento do emprego
- Proceder à reestruturação, regularização jurídica e à organização de processos de privatização de empresas industriais detidas pelo Estado.
- O prosseguimento dos esforços incentivadores do investimento privado (nacional e estrangeiro)
- A melhoria dos instrumentos operacionais de apoio à actividade industrial
- A concertação e aplicação dos mecanismos financeiros de um apoio eficaz ao investimento privado nacional
- O reforço das instituições relacionadas com a actividade industrial
- Concepção e imposição de normas visando o aumento da qualidade da produção
- O acompanhamento dos processos de Cooperação Internacional (bilaterais e multilaterais)



#### 4. POLÍTICAS E MEDIDAS

A política industrial do Estado tem como objectivos principais a promoção do desenvolvimento industrial do País, visando o aumento da produção industrial, da oferta interna de bens e serviços e criação de empregos para redução da pobreza, e a gradual substituição dos bens importados pelos manufacturados em território nacional, bem como a promoção do desenvolvimento das fileiras económicas e dos sectores em vantagens comparativas e competitivas, da inovação industrial e tecnológica e a implementação de medidas que assegurem a utilização racional da energia, a sua poupança e o uso de fontes de energia renováveis.

As medidas que se intenta adoptar visam uma indústria nacional moderna e eficiente, com grande capacidade de criar empregos qualificados e de prestar um grande contributo quer à satisfação das necessidades internas, quer a objectivos de exportação.

É assim que, para o período 2007-2008, se pretende dedicar uma atenção muito particular a medidas de maior impacto para

- O desenvolvimento da indústria alimentar, da agro-indústria e das que proporcionam produtos de elevado consumo, aquelas que satisfazem necessidades básicas da população e que potenciam a criação de elevado número de empregos;
- Os sectores produtores de materiais de construção;
- Sectores com implicações horizontais em outras actividades produtivas (metalomecânica, indústria de artefactos de borracha, recauchutagem de pneus, embalagem, fundição, pequenos equipamentos e instrumentos agrícolas, etc.);
- Unidades de reparação, conservação e manutenção (manutenção e reparação mecânica e eléctrica, serralharias, produção de pequenas peças, construção e reparação naval, etc.).

De entre as medidas passíveis de serem tomadas destacam-se as que se referem a:

- Oferta de infra-estruturas
- Incentivos fiscais e aduaneiros
- Acesso ao crédito
- Capital humano e tecnologias
- Aquisições públicas e participação accionista do Estado



## OFERTA DE INFRAESTRUTURAS

A nível nacional estão a ser implementadas acções concernentes a ofertas de infra-estruturas básicas de apoio ao sector produtivo e ao sector social, inseridas no Programa Geral do Governo 2005/2006 e no Programa de Reconstrução Nacional.

A nível do sector da indústria, pretende-se a execução de investimentos públicos de apoio ao sector industrial, consubstanciados na oferta de solo industrial com infra-estruturas de energia, água, estradas e telecomunicações em zonas estratégicas para o sector (com tradição, matérias – primas ou com mercado consumidor), onde deverá ocorrer a concentração industrial.

Estes investimentos são traduzidos em três pólos de desenvolvimento industrial, nomeadamente o Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana, em Luanda, o Pólo de Desenvolvimento Industrial da Catumbela, em Benguela e o Pólo de Desenvolvimento Industrial de Fútila, em Cabinda.

A concentração industrial apresenta como vantagens a economia de recursos na dotação de infra-estruturas numa dada zona, ao invés de fazê-lo de forma dispersa, e, por outro lado, os ganhos da organização urbanística do território decorrentes da protecção ambiental das zonas residenciais.

## INCENTIVOS FISCAIS E ADUANEIROS

Tem-se por indispensável conceder uma protecção aduaneira à indústria nascente, com a necessária alavancagem entre as capacidades reais da produção interna e as necessidades da população, de modo a permitir a não inviabilização do nascimento da indústria nacional, pelas concorrentes estrangeiras, já crescidas, com economias de escala já realizadas e num ponto da curva de experiência bastante avançado. Tal protecção deverá ser temporária e sem causar aumento no custo de vida da população.

São ainda medidas de actuação recomendáveis nesta matéria, as isenções temporárias do Imposto industrial, as amortizações aceleradas, as isenções de direitos aduaneiros sobre equipamentos e matérias-primas e a eliminação da dupla tributação em relação ao imposto de consumo (importação e produção).

## ACESSO AO CRÉDITO

Trata-se de viabilizar uma política de crédito direccionado para o sector industrial, capaz de atender as exigências do sector (alto valor de investimentos, período de reembolso alargado, necessidade de período de carência, sistema de garantias favorável).



A este respeito, espera-se que o Banco de Desenvolvimento de Angola, recentemente criado, leve em consideração os constrangimentos vividos pelas empresas do sector industrial em matéria de crédito, resumidas na prestação de Garantias Bancárias, Bonificação da Taxa de Juros, Concessão de períodos de Carência e de Amortização do crédito adequados.

### **CAPITAL HUMANO E TECNOLOGIAS**

A oferta de capital humano mentalizado para o sector, especializado, educado, capaz de operar com tecnologia e técnicas modernas é a chave para a competitividade das industriais modernas.

A nível nacional, e através dos Ministérios da Educação e da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, decorrem acções de promoção ao surgimento de Institutos de Formação Tecnológica, Escolas de Formação Profissional Regular, Continuada e Ocupacional, Business School, etc.

Ao nível sectorial, projecta-se inserir nesta matéria a reabilitação e relançamento dos Centros de Formação Profissional da Indústria e a implantação do Centro Politécnico Industrial cujos projectos estão presentes na carteira de investimentos institucionais.

### **AQUISIÇÕES PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO ACCIONISTA DO ESTADO**

As compras do Estado, pelo seu grande volume, deverão ser preferencialmente direccionadas para a indústria doméstica, para que o efeito multiplicador seja dado no interior do país e não no estrangeiro. Deverão ser os grandes clientes da industria nacional os serviços de abastecimento as forças armadas, policia nacional, cadeias, hospitais e escolas.

Quanto à participação accionista do Estado em empresas industriais de grande porte, considera-se fundamentada quando o interesse estratégico do empreendimento justifique a participação inicial do Estado no capital social de empresas mistas, como incentivo ao parceiro privado.

Merece destaque nesta medida o papel do IAPE e do próprio Ministério da Indústria na identificação de grandes projectos do Estado, na análise da viabilidade e do interesse público e, conseqüentemente, na realização da participação do Estado e acompanhamento do projecto.



## 5. ACÇÕES

As acções que se projectam estão ordenadas segundo Programas específicos que incorporam acções e prioridades demarcadas na Estratégia de Reindustrialização de Angola. Os Programas referidos são:

- 1) Um Programa de Reconstrução do Capital Humano
- 2) Um Programa de Apoio ao Sector Privado

- 2.1) Sub Programa de Criação de Infra-estruturas de Apoio à Localização Industrial
- 2.2) Sub Programa de Reforço Institucional do Ministério da Indústria
- 2.3) Sub Programa de Fomento da Produção Interna
- 2.4) Sub Programa de Desenvolvimento da Micro e Pequena e Média Indústria
- 2.5) Sub Programa de Desenvolvimento de Indústrias Exportadoras Competitivas

No âmbito dos Programas caracterizados, a tipificação das acções a desenvolver através dos projectos a implementar em 2007 e 2008 encontra-se referida nos quadros que seguem:

### QUADRO 8 TIPIFICAÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER NO PERÍODO 2007-2008

#### 1 – PROGRAMA DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL HUMANO

PROJECTOS	TIPIFICAÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DOS PROJECTOS	LOCALIZAÇÃO
Projecto de Reabilitação do Centro Básico de Administração	Apetrechamento em mobiliário e outros equipamentos de escritório e de informática	Luanda
Projecto de Reabilitação do Centro de Formação Técnica Metalúrgica	Obras de construção civil, pintura do edifício e aquisição de equipamentos e materiais	Luanda
Projecto de Reabilitação do Centro de Formação Fadário Muteka	Obras de construção civil e pintura do edifício	Huambo
Projecto de Formação	Estágios em Angola para	



Profissional em Angola	Responsáveis, Funcionários e Técnicos do MIND	Luanda
Projecto de Apetrechamento do Centro de Formação da Indústria Alimentar	Apetrechamento em mobiliário e em equipamentos de ensino prático e teórico bem como de material didáctico	Luanda
Projecto de Formação Profissional no Exterior	Estágios no exterior para Responsáveis, Funcionários e Técnicos do MIND	Portugal, Brasil, Espanha, Israel e Coreia do Sul
Projecto de Criação do Centro Politécnico Industrial – Vocational Training Center	Obras de construção civil, apetrechamento em mobiliário e pessoal, definição de curriculos e formação de Instrutores e Assistentes	Luanda e Coreia do Sul

## 2 – PROGRAMA DE APOIO AO SECTOR PRIVADO

### Sub-Programa de Criação de Infraestruturas de Apoio a Localização Industrial

SUB-PROGRAMAS	PROJECTOS	TIPIFICAÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DOS PROJECTOS	LOCALIZAÇÃO
CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE APOIO À LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL	Projecto de Construção do Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana	Instalação de redes técnicas trabalhos de desmatação e terraplenos, construção de arruamentos e vedação	Luanda
	Projecto de Instalação de Empresas Industriais no Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana	Financiamento de Israel para instalação de novas indústrias no Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana	Luanda
	Projecto de Construção do	Elaboração do projecto técnico e	Benguela





	Pólo de Desenvolvimento de Catumbela	de engenharia, implantação dos lotes e instalação de redes técnicas	
	Projecto de instalação de Empresas Industriais no Pólo de Desenvolvimento Industrial de Catumbela	de Financiamento de Israel para instalação de novas indústrias no Pólo de Desenvolvimento Industrial de Catumbela	Benguela
	Projecto de Construção do Pólo de Desenvolvimento Industrial de Fútila	de Trabalhos de desmatção e terraplenos, implatação dos lotes, construção de arruamentos e vedação e instalação de redes técnicas	Cabinda

Sub-Programa de Reforço Institucional do Ministério da Indústria

SUB-PROGRAMA	PROJECTOS	TIPIFICAÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DOS PROJECTOS	LOCALIZAÇÃO
REFORÇO INSTITUCIONAL	Projecto de Informatização do Ministério da Indústria	Reformulação da rede informática do Ministério da Indústria e respectiva manutenção, construção das bases de dados de Contabilidade e Gestão do Ministério, bem como realização de acções de formação em gestores de rede.	Luanda
	Projecto de Reestruturação e Reformulação do Sistema de Estatísticas	Reformulação da base de dados de estatísticas e do Cadastro Industrial	Luanda



	Industriais		
	Projecto de Criação de Infraestruturas de Metrologia	Aquisição de equipamento para as grandezas de massa e volume e formação de especialistas neste domínio	Kwanza Sul; Bengo; Benguela; Huambo; Huíla e Cabinda
	Projecto de Reabilitação do Edifício do Ministério da Indústria	Obras de construção civil e pintura, aquisição e montagem de novos elevadores e conclusão da reabilitação do Hall de entrada e primeiro andar, bem como reparação da área de lazer.	Luanda
	Projecto de Preparação da Implementação da Estratégia de Reindustrialização de Angola	Realização de estudos sectoriais inseridos na Estratégia de Reindustrialização de Angola	Luanda
	Projecto de Apetrechamento Técnico do Ministério da Indústria	Aquisição de mobiliário e equipamentos de escritório, apetrechamento do anfiteatro com equipamento de tradução em simultâneo digitalizado, reapetrechamento da área de lazer, aquisição de uma nova central telefónica com capacidade de 300 extensões.	Luanda
	Projecto de Implementação e Acompanhamento das Negociações do Protocolo do	Deslocações ao exterior e interior de Angola no âmbito das Negociações do Protocolo de	Angola, Países da região da SADC e Reino da Bélgica



	Comércio SADC	Comércio da SADC e das negociações do Acordo de Parceria Económica entre a SADC e a UE.	
	Projecto de Instalação do Centro de Documentação e Informação do Instituto Angolano de Normalização e Qualidade	Aquisição de equipamento de informática e de escritório e formação no domínio de publicações e normas relacionadas com a matéria da qualidade	Luanda
	Projecto de Instalação do Centro de Documentação e Informação do Instituto Angolano de Propriedade Industrial	Obras de restauro e aquisição de equipamentos e bibliografia.	Luanda
REFORÇO INSTITUCIONAL – continuação	Projecto de Reabilitação do Centro de Documentação e Informação do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Angola - IDIA	Obras de construção civil, apetrechamento em mobiliário e aquisição de bibliografia	Luanda
	Projecto de construção do Edifício e Laboratórios IANORQ	Obras de construção civil e apetrechamento em mobiliário	Luanda
	Projecto de Reestruturação e Regularização Jurídica das Empresas Industriais	Reclassificação de algumas empresas de grande dimensão, reconversão do objecto social de unidades industriais consideradas viáveis, realização de auditorias para aferir a veracidade das demonstrações	Luanda



		financeiras das empresas sob contrato e incremento da capacidade da base de dados existente	
	Projecto de Organização e Acompanhamento do Programa de Privatizações do Governo	Levantamento in situ do património do sector industrial, registo das empresas industriais confiscadas em nome e à favor do Estado, conclusão dos processos de privatização já iniciados, prosseguimento dos processos de privatização e início do processo de privatização de empresas constantes do Programa de Privatizações do Governo para 2001-2005.	Todo país.
	Projecto de Reformulação dos Instrumentos Legais do Licenciamento e Alvará Industrial	Emissão e substituição de alvarás industriais, elaboração do guia metodológico sobre segurança e formação técnica sobre a matéria e elaboração de regras gerais de gestão de resíduos industriais	Todo país.

Sub-Programa de Fomento da Produção Interna

**Crédito do Exportador de Empresas Privadas Chinesas**



SUB- PROGRAMA	INDÚSTRIAS	TIPIFICAÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DOS PROJECTOS	LOCALIZAÇÃO
FOMENTO DA PRODUÇÃO INTERNA	1 Fábrica de tractores e Alfaias agrícolas	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Kwanza sul
	2 Cerâmicas de barro branco	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Kwanza Sul e Luanda
	8 Cerâmicas de barro vermelho	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Huambo, Bié Cunene, Luanda Malanje, Moxico Benguela, Kwanza Sul
	3 Fábrica de tintas e vernizes	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda, Benguela, Huíla
FOMENTO DA PRODUÇÃO INTERNA	1 Fábrica de cal	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de embalagens de cartão	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de sabão	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda



<b>Recursos Próprios de Industriais Privadas</b>			
1 Fábrica de construções metálicas	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção		Luanda
1 Gráfica	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção		Luanda
1 Fábrica de empacotamento de leite em pó	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção		Luanda
1 Fábrica de produtos de higiene e limpeza	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção		Luanda
1 Fábrica de massa alimentar	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção		Luanda
1 Fábrica de confecções de vestuário	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção		Luanda
1 Fábrica de recolha de sucata e fabrico de chapas de zinco	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção		Luanda
2 Fábricas de tintas, vernizes e diluentes	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de		Luanda



		produção	
	1 Fábrica de montagem de motociclos	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de produção de materiais de construção	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de gelo	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de caixilharia de alumínio	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de artigos de plásticos	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Metalurgia	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de fraldas descartáveis	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	4 Fábricas de recolha e tratamento de sucata	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de massa fria p/ preparação rápida de estrada	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda



	1 Fábrica de blocos e telhas	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de rações	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de produção de tijolos	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de montagem de aparelhos de ar condicionado	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de produção de bebidas alcoólicas e não alcoólicas	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
	1 Fábrica de blocos	Obras de construção civil e aquisição de equipamentos de produção	Luanda
<b>Linha de Crédito da Coreia</b>			
	Projecto Lobinave	Relançamento e modernização da Lobinave	Benguela





Sub-Programa de Desenvolvimento de Micro, Pequenas e Médias Indústrias

SUB-PROGRAMA - PROJECTOS	TIPIFICAÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DOS PROJECTOS	LOCALIZAÇÃO
Projectos de Apoio e Incentivo ao Desenvolvimento de Pequenos e Médios Negócios e Reforço das Estruturas de Fomento Local	<p>Atribuição de recursos financeiros às empresas do sector industrial que revelem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- viabilidade técnica, financeira e económica;</li> <li>- possibilidade de reabilitação e/ou montagem imediata;</li> <li>- possibilidade de recuperação do capital investido em tempo útil</li> </ul>	Âmbito Nacional

Sub-Programa de Desenvolvimento de Indústrias Exportadoras Competitivas

SUB-PROGRAMA	PROJECTOS	TIPIFICAÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DOS PROJECTOS	LOCALIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO DE INDÚSTRIAS EXPORTADORAS COMPETITIVAS	1 Fábrica de alumínio	Obras de construção e aquisição de equipamentos de produção	
	1 Fábrica de amónia	Obras de construção e aquisição de equipamentos de produção	
	1 Fábrica de produção de metanol e de outras indústrias baseadas no gás	Obras de construção e aquisição de equipamentos de produção	



	1 Fábrica de transformação de cobre	Obras de construção e aquisição de equipamentos de produção	
	1 Fábrica de ácido fosfórico	Obras de construção e aquisição de equipamentos de produção	
	Reabilitação do Complexo Madeireiro Pau Rosa	Obras de construção e aquisição de equipamentos de produção	Cabinda
	Aumento de capacidade da Siderurgia Nacional	Obras de construção e aquisição de equipamentos de produção	Luanda

## 6. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO

O Programa de Investimentos e Financiamento enquadra-se no Programa Global de Acção do Sector da Indústria e será implementado da seguinte forma:

### Programa de Reconstituição do Capital Humano

Prevê-se, neste programa, a reabilitação dos centros de formação profissionais adstritos ao Ministério da Indústria, nomeadamente o Centro Básico de Administração, para formação de pessoal da área administrativa, nomeadamente Contabilidade, Gestão, Informática, Secretariado, etc, Centro de Formação Técnica de Metalurgia, para formação de pessoal da área das tecnologias, nomeadamente, mecânicos auto e industrial, electricistas auto e industrial, serralheiros, etc. Relativamente ao centro de Formação da Indústria Alimentar, pretende-se criar as condições de funcionamento da área de formação em panificação e pastelaria e a conclusão do Laboratório de Análises de Cereais.

O Projecto de criação do Centro Politécnico Industrial surgiu na sequência de um memorando assinado entre o Ministério da Indústria e a Daewoo International Corporation, da República da Coreia do Sul que culminou com a elaboração de um estudo de viabilidade técnico e económico. O Governo aprovou, em 2004, implementação deste projecto, avaliado em US\$ 24 milhões, dos quais US\$ 19 milhões a serem financiados pelo Governo Coreano, através do Korea Exim Bank, entidade concessionária do Economic Development Cooperation Fund – Fundo EDCF.



Paralelamente as acções de formação nos Centros acima referidos, prevê-se a realização de actividades no exterior, nomeadamente Portugal, Brasil, Espanha, Israel e Coreia nos domínios técnico e administrativo, que envolverão responsáveis e técnicos do Ministério da Indústria e em Angola, em escolas especializadas.

### **Programa de Apoio ao Sector Privado**

Este Programa foi concebido para viabilizar o apoio aos industriais privados na implementação dos respectivos projectos. Para o efeito, estão concebidos sub-programas, alguns com carácter institucional e outros com carácter empresarial, e repartidos do seguinte modo:

#### **Sub-Programa de Criação de Infraestruturas de Apoio à Localização Industrial**

Pretende-se à partir de 2006, iniciar a construção dos Pólos de Desenvolvimento Industrial de Viana-Luanda, de Catumbela-Benguela e Fútila-Cabinda, nomeadamente desmatção, arruamentos, vedação e instalação de sistemas de comunicações, água e energia eléctrica.

Foi concebida, neste sub-programa, a instalação, nos Pólos de Viana e Catumbela, de 200 projectos industriais, sendo 120 em Viana, e 80 em Catumbela, a serem financiados pela Linha de Crédito de Israel. Tratam-se de Centros Incubadores de Indústrias, para a produção de alimentos, têxteis, material de construção e de montagem, produtos de madeira, metal, plástico e outros serviços. Espera-se, com a implementação deste projecto, criar 5.000 postos de trabalho directos e alguns milhares indirectos em sectores relacionados, como seja no comércio, construção, manutenção, transportes e serviços.

#### **Sub-Programa de Reforço Institucional**

Este sub-programa foi concebido principalmente para, no Ministério da Indústria, serem criadas as condições para apoio de iniciativas de industriais privados nas suas acções de investimento, agilizando o tratamento de processos, com acções ao nível da informatização, estatística, licenciamento e alvarás industriais, cadastro, privatizações e regularização jurídica de empresas industriais.



### **Sub-Programa de Fomento da Produção Interna**

Este sub-programa que vem responder as expectativas do Programa do Governo para 2005-2006, está repartido, de acordo com as fontes de financiamento, em três categorias de projectos:

#### **Projectos a serem financiados com Crédito do Exportador de Empresas Privadas Chinesas**

Nesta categoria estão inseridos os projectos que a empresa Chinesa CMIC, se comprometeu em financiar com recursos próprios. O prazo de reembolso acordado é de 8 anos com juros de 4 à 4,5%.

#### **Projectos a Implementar com Recursos Próprios de Industriais Privados**

A lista de projectos desta categoria que constam no mapa anexo, poderão pecar por defeito, uma vez que existem outras iniciativas que não foram inventariadas. De qualquer modo, espera-se que, durante 2007 e 2008 sejam instaladas indústrias com recursos próprios de entidades privadas, nos mais diferentes domínios e locais, não apenas em Luanda.

#### **Projecto a Implementar com Recursos a Linha de Crédito da Coreia**

Em 1993, o Ministério da Indústria e a LISNAVE Internacional celebraram um Contrato de Assistência Técnica para a reabilitação e manutenção dos Estaleiros Navais de Angola – ESTALNAVE, U.E.E.

O Programa de Assistência Técnica teve início em janeiro de 1994 e manteve-se até finais de 1996, após o que a LISNAVE Internacional, respondendo à solicitação das entidades angolanas e pretendendo ela própria assumir um maior protagonismo nos Estaleiros, propôs a sua participação no capital social e a constituição de uma nova empresa à partir dos Estaleiros Navais de Angola, tendo sido constituída a LOBINAVE, cuja actividade teve início em 1997.

Porém, o desempenho da LOBINAVE não tem correspondido às expectativas para a qual foi criada, devido a ausência de capital fresco para a modernização dos seus equipamentos e instalações, por forma a prestar serviços com a qualidade requerida e a preços competitivos. Em face da disponibilidade da LISNAVE internacional em ceder a sua participação na LOBINAVE, e do interesse manifestado pela Sonangol e pela Samsung, a Comissão Permanente do Conselho de Ministros, em Resolução nº 14/02, autorizou que os Ministérios das Finanças e da Indústria providenciem os meios adequados à viabilização e implementação da proposta (aquisição da LOBINAVE e elevá-la à categoria cimeira na indústria pesada da região, com capacidade de recuperação e construção de navios em Doca Seca e que prevê um investimento avaliado em US\$ 9 milhões) apresentada pelo consórcio constituído pelas duas empresas acima referidas.



### **Sub-Programa de Desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Indústrias**

Este sub-programa será implementado com recursos do Ministério das Finanças, através do Banco de Poupança e Crédito e abrará um leque de projectos seleccionados, com viabilidade técnica, financeira e económica, possibilidade de reabilitação e/ou montagem imediata e possibilidade de recuperação da capitla investido, em tempo útil.

### **Sub-Programa de Desenvolvimento de Indústrias Exportadoras Competitivas**

Angola dispõe de uma rede fluvial com 47 bacias hidrográficas, nas quais se estima cerca de 150 mil milhões de metros cúbicos de água. Com nascentes no planalto central, desenvolvem-se rios com elevado caudal e extensão, nomeadamente Kwanza, Keve, Cuito, Catumbela, Cunene e Cubango. Os estudos para o aproveitamento do rio Kwanza apontavam para um potencial de 13.000 MW e o Plano do Cunene previa 25 aproveitamentos, cerca de 13 milhões de metros cúbicos de água nas albufeiras e uma capacidade energética instalada de 1.600 MW. Os estudos realizados no rio Cubango confirmam a existência de pré viabilidade para projectos hidrográficos. O Rio Zambeze possui um potencial de 10.000 MW.

Na região, a África do Sul e o Zimbabwe incluem-se nos vinte países com maior número de barragens construídas no mundo.

As reservas mundiais de gás natural elevam-se a 150 trilhões de metros cúbicos e as prováveis 270 trilhões de metros cúbicos, a consumos médios actuais, equivalem a 270 anos. O custo de produção varia entre Usd 0,2 e Usd 2/MBTU e apresenta um custo de transporte superior ao do petróleo bruto, em média Usd 1,5/MBTU (para cerca de 10.000 km), o que leva a privilegiar a sua transformação próximo à área de exploração.

Angola possui consideráveis reservas de gás natural associado e não associado. As reservas de gás associado estão estimadas em cerca de 10 trilhões de pés cúbicos e a produção de gás associado é de aproximadamente 1,2 bilhões de pés cúbicos por dia, que passou a ser injectado e prevê-se, com a conclusão do Projecto LNG, a produção de 5 milhões de LNG/ano, bem como a nafta e outros produtos. Ainda não existe uma avaliação das reservas de gás natural não associado.

As bauxites geralmente contêm 40% à 60% de alumina. Há ocorrências em Angola, todavia não está disponível qualquer avaliação de reservas desse produto.

Angola dispõe ainda de outros minérios, que possibilitariam a produção local de diversas formulações de fertilizantes, nomeadamente fosfatos, potássio, enxofre e gesso e calcários.



## **Fosfatos**

Angola possui inúmeros jazigos de fosfatos minerais distribuídos por quatro agrupamentos distintos na natureza e na localização, nomeadamente, fosfatos sedimentares de Cabinda, Depósitos de Fosfatos nodulares não consolidados do Zaire, Fosfatos do Bengo e Fosfatos associados a carbonativos, de localização dispersa. Faltam estudos pormenorizados, contudo é dado como muito provável que as ocorrências de fosfatos sedimentares nas Províncias referidas induzem o interesse da sua exploração económica. Existem ainda fosfatos naturais em alguns depósitos de fosfatos orgânicos, nas proximidades do N'Zeto, Sumbe e Lobito.

As reservas conhecidas da área do Zaire, da ordem das 10 milhões de toneladas são, relativamente, de fácil exploração. Essa limitação das reservas, aliada à dispersão das manchas exploráveis, sugerem que o interesse económico imediato do seu aproveitamento se deve orientar para o abastecimento de fosfatos naturais moídos ao país e, eventualmente, aos países vizinhos, através de um empreendimento de pouca exigência técnica e financeira. Relativamente a Cabinda, os estudos realizados, ainda que incompletos, apontam para reservas da ordem de centenas de milhões de toneladas de concentrados de muito boa qualidade. A possibilidade de obtenção de concentrados de elevado teor – 78% a 83% - com baixo nível de substâncias nocivas, através de uma beneficiação de custo razoável, permite projectar uma exploração em grande escala, com vista à produção de produtos químicos de alto valor acrescentado, destinados não só ao mercado interno, mas sobretudo à exportação.

## **Potássio**

São conhecidas algumas ocorrências de sais potássicos, nomeadamente, nas Bacias do baixo Congo e Kwanza. Nas concessões do onshore de Cabinda e Kwanza, do Kwanza, do baixo Congo e de Cabinda (nas regiões de Dingo e Cacata), foram confirmadas ocorrências de sais potássicos. Nestas últimas regiões, as reservas estão estimadas em 20 milhões e 7 milhões de toneladas, respectivamente. Há também indícios de ocorrências de potássio na faixa litoral da Província do Zaire.

## **Enxofre e Gesso**

Embora não tivesse ainda sido estudadas as suas reservas, confirma-se que existe enxofre, normalmente associado ao gesso. No Dombe Grande pequenas quantidades de enxofre eram utilizadas na fábrica de açúcar. Relativamente ao gesso, existem no país na área do Bengo, Sumbe, Benguela (Dombe Grande), Lobito (Hanha), todavia não existe uma avaliação completa destes jazigos.



## Calcários

Foram já identificados calcários dolomíticos (ou calcários e dolomites) na área do Sumbe ( na área vizinha à do gesso). Estes calcários dolomíticos estão previstos como complemento e correctivos no Projecto da Aplicação das Fosforites da Província do Zaire, assim como o gesso (Sumbe), que normalmente também é utilizada como aditivo para os correctivos de solos.

## Instalação de uma Indústria de Alumínio em Angola

### Norsk Hydro

A implementação do projecto carecerá de uma estação hidroeléctrica rentável para fornecer energia eléctrica, o que constitui um pré requisito para a instalação da Fundição de Alumínio:

#### Possibilidades:

Rios Queve	330m	275 MW
	485m	475 MW
Médio Kwanza		
Cambambe		240 MW
Capanda	260+260=	520 MW
Associada		520 MW
Potência real prevista Associada)		1.000 MW (Capanda e

A barragem asociada pode ser realizada pela derivação à partir da albufeira de Capanda e a construção de uma barragem de igual capacidade. Tal projecto deve ser concretizado simultâneamente com a unidade de produção de alumínio.

O período de construção será de 5 à 6 anos, devido as escavações subterrâneas, face a localização que deverá estar associada ao projecto industrial, a executar em 7 à 9 anos.

## Instalação de Indústrias de Metanol, Amónia e Ureia

### MAN Ferrostaal AG

Em 2002, o Conselho de Ministros aprovou o Memorando assinado entre o Ministério da Indústria e a Ferrostaal, que tem como objectivo principal a implantação, em Angola, de uma indústria de alumínio e outras baseadas no Gás, nomeadamente as de produção de Metanol, Amónia, Ureia e similares.





O projecto tem como base a oferta de Gás natural para um consumo de cerca de 70.000 MMBTU, para uma produção de Amónia de 2.000 Toneladas por dia (690.000 Toneladas por ano), em 345 dias de trabalho contínuo. Caso o Governo esteja disponível para adjudicar um poço para exploração de Gás, o Grupo MAN Ferrostaal AG predispõe-se a fazer a sua exploração. O período estimado de construção é de 36 meses a iniciar em 2007.

Esta opção inclui a jusante a capacidade para implementação dos projectos de produção de granulado de Ureia e Nitrato de Amónia, com o custo de investimento estimado em US\$ 350 milhões.

Numa primeira fase, a produção de amónia seria exportada. Simultaneamente à implementação dos Projectos de produção de granulados de ureia e nitrato de amónio, será possível a implementação de um Projecto de produção de fertilizantes azotados.

### **CARMEL Chemicals**

O investimento na fábrica de metanol é estimada em US\$ 300 milhões, existe proposta para implementação desta fábrica, apresentada pela empresa CARMEL CHEMICALS associada a empresa LR GROUP. A empresa pretende associar-se a Sonangol e parceiros angolanos para realizar a prospecção do Gás, pesquisa e exploração, necessário para implementar os projectos a jusante. Para o efeito espera que o Governo lhe conceda uma licença de exploração ou faça a venda, a preços acessíveis, das quantidades de Gás natural ou associado, necessárias para a implementação dos Projectos.

A fábrica de Ureia está estimada em US\$ 200 milhões. A proposta para implementação desta fábrica foi apresentada pela empresa CARMEL Chemicals associada a empresa LR GROUP.

Finalmente, o Grupo CARMEL Chemicals pretende instalar uma fábrica de Pesticidas cuja proposta, que foi apresentada em conjunto com a sua associada LR GROUP, faz igualmente referência a associação com a Sonangol e parceiros privados angolanos.





### **Instalação de uma Indústria de Polímero e Etileno**

No período de implementação do presente Programa Executivo a Empresa Brasileira Braskem SA propõe-se concluir estudos bem como criar todas as condições para o arranque, em finais de 2007 da instalação de uma fábrica para produção de etileno em duas opções, (baseadas no Gás ou na transformação da Nafta). O investimento passível de situar-se em cerca de US\$ 450 milhões, carece do asseguramento de Gás natural ou associado no onshore ou do fornecimento de nafta pelo Estado angolano. Embora não esteja previsto na proposta inicial o projecto pode ser adaptado para enquadrar uma eventual parceria da Sonangol, caso seja esta a vontade do Governo Angolano.

Relativamente aos polímeros é uma indústria que pode ser instalada a montante e para o qual a Braskem SA prevê investir aproximadamente US\$ 650 milhões.

### **Fábrica de Ácido Fosfórico**

A empresa SNC LAVALIM manifestou a intenção formal de instalar uma indústria para a fabricação de ácido fosfórico, carecendo para tal das necessárias autorizações do Governo para a concessão do direito de prospecção e exploração de fosfatos, bem como de uma licença industrial que lhe permita a respectiva transformação em ácido fosfórico para exportação. A indústria de ácido fosfórico, está avaliado em US\$ 650 milhões.

### **Nova Siderurgia**

A Estratégia Integrada para o Relançamento do Sub-sector de Ferro e Manganês e Indústria Siderúrgica em Angola propõe a implementação de um Projecto integrado que contemple a extracção de Minério de Ferro e a produção de Pelete, Esponja de Ferro, Aço “slab” e aço. Considerando os principais parâmetros para a localização de unidades de peletização e de novas siderurgias, nomeadamente, proximidade de porto profundo, transporte do minério à baixo custo, disponibilidade de energia eléctrica, garantia de abastecimento de gás natural redutor e possibilidade da sua utilização como fonte de energia, elege-se a localização Namibe, Luanda e Soyo, como pólos de industrialização do minério de ferro e manganês, opção a ser suportada em Estudos de Viabilidade.



**Aumento de Capacidade da Siderurgia Nacional e Reabilitação da Madeireira Pau Rosa**

Inserido no Programa de Desenvolvimento de Indústrias Exportadoras Competitivas, constam os Projectos de aumento de capacidade da Siderurgia Nacional, em Luanda e de reabilitação da indústria de madeira Pau Rosa, em Cabinda.

**6.1– Esquema de Investimentos**

Prevê-se, durante a vigência do Programa, a realização dos investimentos e a sua cobertura de conformidade com o estabelecido nos quadros seguintes.

**QUADRO 9 – ORÇAMENTO DOS INVESTIMENTOS**

Em USD

DISCRIMINATIVO	ANOS		TOTAL
	2007	2008	
<b>PROGRAMA DE RECONSTITUIÇÃO DE CAPITAL HUMANO</b>	13.625.000,00	13.775.000,00	27.400.000,00
<b>TOTAL</b>	13.625.000,00	13.775.000,00	27.400.000,00
<b>2. PROGRAMA DE APOIO AO SECTOR PRIVADO</b>			
2.1– Sub-Programa de Criação de Infraestruturas de Apoio à Localização Industrial	45.000.000,00	50.000.000,00	95.000.000,00
2.2– Sub-Programa de Reforço Institucional do Ministério da Indústria	7.350.000,00	6.800.000,00	14.150.000,00
2.3– Sub-Programa de Fomento da Produção Interna	118.505.067,00	165.643.613,00	284.148.680,00
2.4- Sub-Programa de Desenvolvimento da Micro, Pequena e Média Indústria	8.447.338,00	4.643.624,00	13.090.962,00
	1.200.000,00	2.100.000,00	3.300.000.000,00



2.5- Sub-Programa de Desenvolvimento de Indústrias Exportadoras Competitivas	1.379.302.40 5,00	2.327.087.23 7,00	3.706.389.642, 00
<b>TOTAL</b>			
<b>TOTAL GERAL</b>	1.392.927.40 5,00	2.340.862.23 7,00	3.733.789.642, 00

### 6.1– Esquema de Financiamento

O mapa do financiamento do Programa, faz referência ao recurso a fontes internas (Orçamento Geral do Estado – Projectos Institucionais e de Criação de Infra-estruturas para Localização Industrial), Sonangol – Projecto Lobinave em parceria com entidade privada da Coreia do Sul, Crédito do Exportador de Empresas privadas Chinesas, Linha de Crédito da Coreia – Projecto de Criação do Centro Politécnico Industrial – Linha de Crédito de Israel – Projectos Incubadores de Indústrias e Ministério das Finanças e Banco de Poupança de Crédito – Projectos de Desenvolvimento de Micro, Pequenas e Médias Indústrias.

Estão enquadrados Projectos a serem financiados com recursos próprios em industriais privados e Projectos estruturantes a serem financiados com recursos externos em parceria com o Estado.



## QUADRO 10 – FONTE DE FINANCIAMENTO

Em USD

DISCRIMINATIVO	ANOS		TOTAL
	2007	2008	
1- Orçamento Geral do Estado	93.202.500,0 0	77.575.000,0 0	170.777.500,0 0
2- Crédito do Exportador de Empresas Privadas Chinesas	19.295.625,0 0	83.086.875,0 0	102.382.500,0 0
3- Linha de Crédito de Israel	38.500.000,0 0	38.500.000,0 0	77.000.000,00
4- Linha de Crédito de Portugal	6.120.000,00	6.120.000,00	12.240.000,00
5- Ministério das Finanças – Banco de Poupança e Crédito	8.447.338,00	4.643.624,00	13.090.962,00
6- Linha de Crédito da Coreia	9.500.000,00	9.500.000,00	19.000.000,00
7- Recursos Próprios de Industriais Privados	17.861.942,0 0	21.436.738,0 0	39.298.680,00
8- Recursos Externos Privados – Parceria com o Estado	1.200.000,00 0,00	2.100.000,00 0,00	3.300.000.000, 00
<b>TOTAL</b>	<b>1.392.927.40 5,00</b>	<b>2.340.862.23 7,00</b>	<b>3.733.789.642, 00</b>



## 7. CONFIGURAÇÃO DE RESULTADOS

A configuração de resultados no período 2007-2008 comporta uma considerável dose de aleatoriedade visto o sector depender quase exclusivamente da iniciativa privada e não ser possível prever, com alguma margem de segurança, o comportamento dos empreendedores.

Contudo, admite-se como provável, se concretizadas as acções referenciadas, o alcance dos seguintes resultados:

Indicadores	2007	2008
a) Participação no PIB	6%	13%
b) Taxas médias de crescimento 20%	15%	
c) Postos de trabalho à criar 16.010	10.000	
d) Novas indústrias a criar 2.040	650	

Luanda, a 05 de Junho de 2006.



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

PROGRAMA DE ACÇÃO DO SECTOR DA INDÚSTRIA PARA O BIÉNIO 2007-2008

ANEXO 1

PROJECTOS	CUSTO DO PROJECTO	POSTOS DE TRABALHO A CRIAR	REPARTIÇÃO ANUAL - US\$					TOTAL
			ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO		OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO			
			2007	2008	2007	2008	ORIGEM	
<b>I- Programa de Reconstituição do Capital Humano</b>								
<b>1- Formação Profissional</b>								
Formação Profissional em Angola	250.000,00		125.000,00	125.000,00	0,00	0,00	250.000,00	
Formação Profissional no Exterior	500.000,00		250.000,00	250.000,00	0,00	0,00	500.000,00	
<b>2- Construção e/ou Reabilitação de Centros de Formação do MIND</b>								
Reabilitação do Centro Formação de Metalurgia	1.000.000,00		350.000,00	650.000,00	0,00	0,00	1.000.000,00	
Reabilitação do Centro Básico de Administração	500.000,00		250.000,00	250.000,00	0,00	0,00	500.000,00	
Reabilitação do Centro Formação Fadário Muteka	850.000,00		500.000,00	350.000,00	0,00	0,00	850.000,00	
Apetrechamento Centro de Formação da Indústria Alimentar – Cefia	300.000,00		150.000,00	150.000,00	0,00	0,00	300.000,00	
Criação do Centro Politécnico Industrial - Vocational Training Center	24.000.000,00		2.500.000,00	2.500.000,00	9.500.000,00	9.500.000,00	24.000.000,00	
<b>Sub-Total</b>	<b>27.400.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.125.000,00</b>	<b>4.275.000,00</b>	<b>9.500.000,00</b>	<b>9.500.000,00</b>	<b>27.400.000,00</b>	
<b>II- Programa de Apoio ao Sector Privado</b>								
<b>2.1- Sub-Programa de Reforço Institucional do Ministério da Indústria</b>								
Informatização do Ministério da Indústria	650.000,00		300.000,00	350.000,00	0,00	0,00	650.000,00	
Reestruturação e Reformulação do Sistema de Estatística Industrial	500.000,00		250.000,00	250.000,00	0,00	0,00	500.000,00	
Reestruturação e Regularização Jurídica das Empresas Industriais	2.000.000,00		1.000.000,00	1.000.000,00	0,00	0,00	2.000.000,00	
Organização Acompanhamento Programa Privatizações do Governo	3.000.000,00		1.500.000,00	1.500.000,00	0,00	0,00	3.000.000,00	
Reformulação Instrumentos Legais Licenciamento e Alvará Industrial	450.000,00		200.000,00	250.000,00	0,00	0,00	450.000,00	
Criação de Infra-estruturas de Metrologia	900.000,00		450.000,00	450.000,00	0,00	0,00	900.000,00	
Reabilitação do Edifício do Ministério da Indústria	1.800.000,00		900.000,00	900.000,00	0,00	0,00	1.800.000,00	
Preparação Implementação Estratégia Reindustrialização Angola	400.000,00		250.000,00	150.000,00	0,00	0,00	400.000,00	
Apetrechamento Técnico do Ministério Indústria	850.000,00		400.000,00	450.000,00	0,00	0,00	850.000,00	
Gestão e Registo de Patentes e Marcas do IAPI	500.000,00		250.000,00	250.000,00	0,00	0,00	500.000,00	
Acompanhamento das Negociações do Protocolo Comércio da SADC	500.000,00		250.000,00	250.000,00	0,00	0,00	500.000,00	
Instalação do Centro de Documentação e Informação do IANORQ	175.000,00		175.000,00	0,00	0,00	0,00	175.000,00	
Reabilitação do Centro de Documentação e Informação do IDJA	175.000,00		175.000,00	0,00	0,00	0,00	175.000,00	
Construção do Edifício e Laboratórios do IANORQ	2.000.000,00		1.000.000,00	1.000.000,00	0,00	0,00	2.000.000,00	
Instalação do Centro de Documentação e Informação do IAPI	250.000,00		250.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00	
<b>Sub-Total</b>	<b>14.150.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7.350.000,00</b>	<b>6.800.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14.150.000,00</b>	

PROJECTOS	CUSTO DO PROJECTO	POSTOS DE TRABALHO A CRIAR	REPARTIÇÃO ANUAL - US\$					TOTAL
			ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO		OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO		ORIGEM	
			2007	2008	2007	2008		
<b>2.2- Sub-Programa de Infraestruturas de Apoio à Localização Industrial</b>								
Construção do Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana	30.000.000,00	6.000	15.000.000,00	15.000.000,00	0,00	0,00	30.000.000,00	
Construção do Pólo de Desenvolvimento Industrial de Fútila	30.000.000,00	4.000	15.000.000,00	15.000.000,00	0,00	0,00	30.000.000,00	
Construção do Pólo de Desenvolvimento Industrial de Catumbela	35.000.000,00	5.000	15.000.000,00	20.000.000,00	0,00	0,00	35.000.000,00	
<b>Sub-Total</b>	<b>95.000.000,00</b>	<b>15.000</b>	<b>45.000.000,00</b>	<b>50.000.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>95.000.000,00</b>	
<b>2.3- Sub-Programa de Fomento da Produção Interna</b>								
Instalação de 120 Indústrias no Pólo de Desenvolvimento Industrial Viana	66.000.000,00	3.000	9.900.000,00	9.900.000,00	23.100.000,00	23.100.000,00	66.000.000,00	
Instalação 80 Indústrias no Pólo de Desenvolvimento Industrial Catumbela	44.000.000,00	2.000	6.600.000,00	6.600.000,00	15.400.000,00	15.400.000,00	44.000.000,00	
1 Fábrica de tractores e alfaías agrícolas	10.100.000,00	60	1.515.000,00	0,00	2.146.250,00	6.438.750,00	10.100.000,00	
2 Cerâmicas de barro branco	32.000.000,00	550	4.800.000,00	0,00	6.800.000,00	20.400.000,00	32.000.000,00	
8 Cerâmicas de barro vermelho	56.000.000,00	1.640	8.400.000,00	0,00	5.600.000,00	42.000.000,00	56.000.000,00	
3 Fábricas de tintas e vernizes	4.500.000,00	65	675.000,00	0,00	956.250,00	2.868.750,00	4.500.000,00	
1 Fábrica de cal	850.000,00	13	127.500,00	0,00	180.625,00	541.875,00	850.000,00	
1 Fábrica de embalagens de cartão	5.000.000,00	28	750.000,00	0,00	1.062.500,00	3.187.500,00	5.000.000,00	
1 Fábrica de sabão	12.000.000,00	94	1.800.000,00	0,00	2.550.000,00	7.650.000,00	12.000.000,00	
1 Fábrica de construções metálicas	395.000,00	92	0,00	0,00	277.352,00	117.648,00	395.000,00	
Reabilitação do Complexo Madeiro Pau Rosa	14.400.000,00	600	2.160.000,00	0,00	6.120.000,00	6.120.000,00	14.400.000,00	
Aumento de capacidade da Siderurgia Nacional	15.000.000,00	450	0,00	0,00	5.000.000,00	10.000.000,00	15.000.000,00	
Relançamento e Modernização da Lobinave	9.000.000,00	550	0,00	0,00	4.500.000,00	4.500.000,00	9.000.000,00	
1 Fábrica de massa alimentar	532.157,00	48	0,00	0,00	352.941,00	179.216,00	532.157,00	
1 Fábrica de confeções de vestuário	150.000,00	30	0,00	0,00	150.000,00	0,00	150.000,00	
1 Fábrica de recolha de sucata e fabrico de chapas de zinco	1.000.000,00	116	0,00	0,00	588.235,00	411.765,00	1.000.000,00	
2 Fábricas de tintas, vernizes e diluentes	2.040.000,00	51	0,00	0,00	863.530,00	1.176.470,00	2.040.000,00	
1 Fábrica de montagem de motociclos	153.000,00	16	0,00	0,00	153.000,00	0,00	153.000,00	
1 Fábrica de produção de materiais de construção	90.000,00	13	0,00	0,00	90.000,00	0,00	90.000,00	
1 Fábrica de gelo	50.000,00	9	0,00	0,00	50.000,00	0,00	50.000,00	
1 Fábrica de caixilharia de alumínio	250.000,00	15	0,00	0,00	117.647,00	132.353,00	250.000,00	
1 Fábrica de artigos de plásticos	150.000,00	11	0,00	0,00	150.000,00	0,00	150.000,00	
1 Metalurgia	150.000,00	20	0,00	0,00	150.000,00	0,00	150.000,00	
1 Fábrica de fraldas descartáveis	150.000,00	10	0,00	0,00	150.000,00	0,00	150.000,00	
4 Fábricas de recolha e tratamento de sucata	2.200.000,00	192	0,00	0,00	1.176.470,00	1.023.530,00	2.200.000,00	
1 Fábrica de massa fria p/preparação rápida de estradas	1.582.265,00	26	0,00	0,00	788.235,00	794.029,00	1.582.264,00	
1 Fábrica de blocos e telhas	50.000,00	13	0,00	0,00	50.000,00	0,00	50.000,00	
1 Fábrica de rações	50.000,00	22	0,00	0,00	50.000,00	0,00	50.000,00	
1 Fábrica de produção de materiais de construção	2.964.835,00	399	0,00	0,00	1.482.352,00	1.482.482,00	2.964.834,00	
1 Fábrica de montagem de aparelhos de ar condicionado	2.991.425,00	120	0,00	0,00	1.495.710,00	1.495.715,00	2.991.425,00	
1 Fábrica de produção de bebidas alcoólicas e não alcoólicas	50.000,00	28	0,00	0,00	50.000,00	0,00	50.000,00	
1 Fábrica de blocos	300.000,00	30	0,00	0,00	176.470,00	123.530,00	300.000,00	
<b>Sub-Total</b>	<b>284.148.682,00</b>	<b>10.311</b>	<b>36.727.500,00</b>	<b>16.500.000,00</b>	<b>81.777.567,00</b>	<b>149.143.613,00</b>	<b>284.148.680,00</b>	

PROJECTOS	CUSTO DO PROJECTO	POSTOS DE TRABALHO A CRIAR	REPARTIÇÃO ANUAL - US\$					TOTAL
			ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO		OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO			
			2007	2008	2007	2008	ORIGEM	
<b>2.4- Sub-Programa de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Indústrias</b>								
1 Fábrica de transformação de frutas e hortícolas	293.000,00	21	0,00	0,00	293.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	293.000,00
1 Fábrica de rações para animais	120.000,00	13	0,00	0,00	120.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	120.000,00
1 Fábrica de produção de óleos, farinha e rações	400.000,00	15	0,00	0,00	400.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	400.000,00
	200.000,00	27	0,00	0,00	200.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	200.000,00
1 Fábrica de mel e cera	350.000,00	16	0,00	0,00	350.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	350.000,00
3 Moageiras de milho	350.000,00	15	0,00	0,00	350.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	350.000,00
1 Fábrica de óleo de palma	120.000,00	42	0,00	0,00	120.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	120.000,00
1 Fábrica de fuba de bombó, café e arroz	350.000,00	13	0,00	0,00	350.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	350.000,00
1 Moageira de mandioca	500.000,00	13	0,00	0,00	500.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	500.000,00
3 Moageiras de mandioca	139.000,00	38	0,00	0,00	139.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	139.000,00
1 Fábrica de rações para animais	330.000,00	13	0,00	0,00	330.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	330.000,00
1 Fábrica de conservas de hortícolas	1.500.000,00	21	0,00	0,00	500.000,00	1.000.000,00	Ministério Finanças - B.P.C.	1.500.000,00
1 Fábrica de transformação de batata	500.000,00	9	0,00	0,00	500.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	500.000,00
2 Panificadoras	500.000,00	38	0,00	0,00	500.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	500.000,00
1 Fábrica de refinação de óleo	2.276.624,00	19	0,00	0,00	1.000.000,00	1.276.624,00	Ministério Finanças - B.P.C.	2.276.624,00
1 Fábrica de sumos e bebidas espirituosas	179.575,00	47	0,00	0,00	179.575,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	179.575,00
1 Fábrica de gelo	150.000,00	6	0,00	0,00	150.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	150.000,00
2 Fábricas de sabão	150.000,00	26	0,00	0,00	150.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	150.000,00
1 Fábrica de tintas e vernizes	75.000,00	14	0,00	0,00	75.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	75.000,00
6 Fábricas de corte e tratamento de madeira	2.967.000,00	106	0,00	0,00	1.000.000,00	1.967.000,00	Ministério Finanças - B.P.C.	2.967.000,00
1 Fábrica de mobiliário de madeira	206.830,00	21	0,00	0,00	206.830,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	206.830,00
1 Fábrica de carteiras escolares	176.000,00	13	0,00	0,00	176.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	176.000,00
2 Fábrica de recauchutagem de pneus	400.000,00	16	0,00	0,00	400.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	400.000,00
1 Fábrica de extração e transformação de brita	607.933,00	14	0,00	0,00	207.933,00	400.000,00	Ministério Finanças - B.P.C.	607.933,00
1 Fábrica de artigos de plástico	250.000,00	15	0,00	0,00	250.000,00	0,00	Ministério Finanças - B.P.C.	250.000,00
<b>Sub-Total</b>	<b>13.090.962,00</b>	<b>591</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.447.338,00</b>	<b>4.643.624,00</b>		<b>13.090.962,00</b>
<b>2.5- Sub-Programa de Desenv. de Indústrias Exportadoras Competitivas</b>								
Projecto de Instalação de uma Indústria de Alumínio	2.000.000.000,00	6.000	0,00	0,00	500.000.000,00	1.000.000.000,00	Recursos Externos - Parceria c/Estado	1.500.000.000,00
Projectos de Instalação de Indústrias de Metanol, Amónia e Ureia								
2 Fábricas de Amónia	650.000.000,00	2.500	0,00	0,00	100.000.000,00	200.000.000,00	Recursos Externos - Parceria c/Estado	300.000.000,00
1 Fábrica de Ureia	200.000.000,00	1.000	0,00	0,00	50.000.000,00	100.000.000,00	Recursos Externos - Parceria c/Estado	150.000.000,00
1 Fábrica de Pesticidas	100.000.000,00	500	0,00	0,00	50.000.000,00	50.000.000,00	Recursos Externos - Parceria c/Estado	100.000.000,00
Projectos de Instalação de uma Indústria de Polímero e Etileno								
1 Fábrica de Etileno	450.000.000,00	1.750	0,00	0,00	100.000.000,00	150.000.000,00	Recursos Externos - Parceria c/Estado	250.000.000,00
1 Fábrica de Polímeros	650.000.000,00	2.000	0,00	0,00	200.000.000,00	300.000.000,00	Recursos Externos - Parceria c/Estado	500.000.000,00
Projecto de Instalação de uma Indústria de Ácido Fosfórico	650.000.000,00	2.000	0,00	0,00	200.000.000,00	300.000.000,00	Recursos Externos - Parceria c/Estado	500.000.000,00
<b>Sub-Total</b>	<b>4.700.000.000,00</b>	<b>15.750</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.200.000.000,00</b>	<b>2.100.000.000,00</b>		<b>3.300.000.000,00</b>
<b>Total do Programa de Acção do Sector da Indústria para 2007-2008</b>	<b>5.133.789.644,00</b>	<b>41.652,00</b>	<b>93.202.500,00</b>	<b>77.575.000,00</b>	<b>1.299.724.905,00</b>	<b>2.263.287.237,00</b>		<b>3.733.789.642,00</b>